

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

**A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO ACADÊMICO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL NO JORNALISMO.¹
THE IMPORTANCE OF ACADEMIC EXCHANGE FOR PROFESSIONAL
TRAINING IN THE JOURNALISM.**

Marjorie Barros Bock², Daniella Rigodanzo Koslowski³

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação (DACEC), pertencente ao curso de Jornalismo da UNIJUI.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Jornalismo da UNIJUI, marjbock@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Jornalismo da UNIJUI, daniellarigo@hotmail.com.

Introdução

Este resumo expandido pretende abordar a relevância causada pelo intercâmbio acadêmico e cultural durante a graduação para o acadêmico de Jornalismo. O projeto conta com o relato de experiência do intercâmbio realizado durante o mês de setembro de 2016 até julho de 2017, em Lublin, na Polônia.

Busca refletir sobre a troca de vivências e as diferenças entre as universidades, o modo de ensinar e aprender, bem como a importância de saber uma segunda língua para o futuro profissional da área. Além disso, busca-se analisar o papel do jornalista como formador de opinião, e a crescente utilização da internet como meio ágil de informação.

Com o mundo em constante transformação, destaca-se aquele que tiver o maior número de experiências, sejam elas no seu país natal ou no exterior. O mercado de trabalho exige o melhor profissional e, um bom começo para se alcançarem as oportunidades é saber outros idiomas e manter a mente aberta, um intercâmbio pode proporcionar esta possibilidade em um curto período de tempo.

Metodologia - O jornalismo como responsabilidade social

O jornalismo do século XXI vem enfrentando uma série de críticas, dado a forma com que se tem apresentado tido como um formador de opinião, ultimamente tem perdido credibilidade em meio à urgência de notícias. Pode-se afirmar uma crise de identidade advinda de uma convergência de diferentes mídias, as quais estão em constante evolução. A presença da internet, por exemplo, cada vez mais sendo utilizada, resulta um modo do fazer jornalismo, no mundo contemporâneo, que não apresenta apenas um lado, é preciso estar em todos os lugares.

Conforme Traquina (2005, p.107), os profissionais da área da comunicação participam de um processo que se intensifica a partir da evolução marcada pelo desenvolvimento da formação e do ensino:

Os jornalistas não foram exceção à tendência histórica da profissionalização. Pelo contrário, acompanharam, embora

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

com algum atraso, todo um processo que se intensificou (...) com a industrialização e a urbanização das sociedades no século XIX.

Ao passo em que se compreendem os acontecimentos em torno do jornalismo, percebe-se a rapidez com que os meios de comunicação, especialmente a internet, mudaram o cenário jornalístico, bem como a forma que a sociedade recebe as informações. Nesse contexto é possível analisar a ampliação da responsabilidade social dada aos jornalistas, que não precisam estar no lugar do acontecimento para relatá-lo.

Com a facilidade em encontrar fontes, de contar a história estando do outro lado do mundo, de poder falar de forma mais abrangente e direto com o público, de ser internacionalmente conhecido pelo trabalho que faz, isso graças à possibilidade de encontrar tudo na web, a amplitude da informação se expande. Mas para ser mais específico em relação à gama de informações internacionais que vemos todos os dias, não podemos deixar de citar as agências de notícias. Estas, que vêm mostrando serviços desde o século XIX, muitas vezes facilitando a circulação, e porque não dizer, apoderando-se do trabalho de muitos correspondentes.

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente quanto ao diferencial do profissional para atuação na ocupação profissional. Diante dos avanços tecnológicos agregados pelas instituições e os grandes fenômenos estimulados pela globalização, o conhecimento de uma segunda língua torna-se um requisito no momento da contratação nas empresas.

Novas diretrizes do Jornalismo

A globalização, processo que mundializa o espaço geográfico por meio da relação mútua econômica, política, social e cultural no mundo, possibilitou maior relação na produção do mercado de trabalho internacional. Conforme afirma Lima (2004, p. 33):

A globalização econômica evidenciou com mais intensidade os novos mecanismos ideológico-políticos e econômicos utilizados pelo capital para intensificar a produção e, ao mesmo tempo, sufocar a organização dos trabalhadores.

A internacionalização também teve grande impacto para a área da Comunicação Social. As redes de comunicação têm papel fundamental para o mundo globalizado, a eficácia do processo de integração social e econômica só foi possível após a popularização de várias tecnologias.

Desde o início da vida em sociedade, a linguagem e as diferentes formas de se comunicar evoluíram e conquistaram o papel principal à intercomunicação entre as pessoas. Para um bom relacionamento humano, tanto pessoal como profissional, compreender é a base para sustentar o convívio social.

No ano de 2013, foram elaboradas novas diretrizes curriculares para os cursos de Jornalismo. Homologadas com caráter voltado à preocupação com os Direitos Humanos, pode-se destacar a

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

maior preocupação com a humanização e menos com a técnica. No artigo 5º destes novos conjuntos de preceitos, é possível encontrar os seguintes itens: “dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa; ter preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido; interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade; ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas”.

O papel da sensibilização do acadêmico perante estes itens é fundamental para uma coletividade mais altruísta quando o assunto é informação e comunicação. Inserindo-se como exemplo, o jornalismo internacional, tido como por natureza, ser relativo, já que em certos lugares pode ser considerada notícia internacional, e em outras partes do mundo, assunto doméstico.

Muitas agências de notícias, criadas pelo âmbito internacional para auxiliar na tradução de matérias, e que apresentavam correspondentes em pontos específicos do mundo, têm fechado as portas. E o processo se intensifica devido aos meios de comunicação, como cita Aguiar (2008, p.30):

Paralelamente, a facilidade de acesso a notícias proporcionadas pela Internet saturou o público de informação e tornou imediato o contato dos leitores com o material das agências. As que têm escritórios de input no Brasil passaram a conta em suas cartelas de clientes com diversos websites e portais de informação, ao estilo do UOL, Terra, IG e semelhantes. Estes, por sua vez, ávidos mais por quantidade que por qualidade de conteúdo, têm o hábito de reproduzir praticamente todos os despachos na íntegra para acesso gratuito e universal.

Desse modo, é fato que o leitor não precisará recorrer ao impresso no dia seguinte, pois a informação já foi dada instantaneamente. Paradoxo esse, discutido em todas as redações que insistem em manter o impresso, porque ainda com o auxílio dos aplicativos digitais, há um grande número que leitores que procuram a forma física das notícias.

Relato de experiência do intercâmbio

Viabilizado por meio de um acordo bilateral entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e a Universidade Maria Curie-Skłodowska (UMCS), localizada em Lublin, Polônia, o intercâmbio foi realizado na modalidade de graduação. Esta parceria prevê estreitar laços entre os dois países através da isenção de taxas acadêmicas para ambas as Universidades.

Considerando o desejo de estudar no exterior e falar outro idioma, entramos em contato com antigos intercambistas e o Escritório de Relações Internacionais (ERI). Analisando a disponibilidade de vagas para o curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, o destino escolhido foi a UMCS, localizada na Polônia. Os requisitos iniciais eram: ter superado ao menos 20% da grade

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

curricular do curso, apresentar média aritmética de 75 pontos e ter proficiência em língua inglesa.

Após a documentação estar pronta e sermos aceitos por ambas as universidades, seguimos para o próximo passo. O primeiro semestre inicia no mês de outubro e termina em janeiro, e o segundo, inicia em fevereiro e termina em junho. Durante esse período tivemos a oportunidade de escolher matérias relacionadas ao nosso curso, mas também fora dele, como foi o caso de estudarmos matérias de Relações Internacionais e Ciências Políticas.

As aulas com duração de 1h30min serviam para discutir com os professores e os colegas determinado assunto. Incluem-se viagens de estudos, estas realizadas na cidade de Lublin, e que visavam mostrar aos estudantes como Lublin se tornou um lugar para estudos e passeios, e o quão é importante para a mesma a presença de intercambistas. Em muitas aulas, pudemos contar como acontece em nosso país e como a sociedade lida com isso, dessa forma, foi possível aprender sobre países que são pouco relatados pela mídia ou como em nosso caso, notícias da Europa que muitas vezes não chegam ao Brasil. O que podemos tirar de toda essa experiência é que nenhum lugar é pior do que o outro, todos têm ganhos e perdas, pessoas devem ser respeitadas pelos costumes que exercem, independente se isso lhe afeta ou não. A nossa terra natal não é tão ruim como julgamos, pois estando aqui vemos que nem tudo é como imaginávamos.

A língua oficial na Polônia é o polônes, mas por estar situada no coração da Europa, grande parte da população fala inglês, além do âmbito acadêmico. Tivemos a chance de estar em contato com esse idioma, não tão conhecido, tanto no cotidiano como dentro da universidade. A UMCS proporciona o curso de língua polonesa para os intercambistas interessados em aprender, por experiência própria, pode-se dizer que é um dos idiomas mais difíceis, por ser derivada da língua eslava ocidental. É viável sair do intercâmbio sabendo o básico do polônes, no entanto, requer muita prática e tempo.

Conclusão

O intercâmbio acadêmico só vem a acrescentar e desenvolver novas habilidades que talvez não soubéssemos que tínhamos, ou ainda, mudar a forma de pensar e interagir com o mundo. Uma experiência que mexe com o nosso inconsciente e nossas emoções de uma forma que não permitirá nunca mais voltar a sermos como antes. Transição para algo melhor, recompensa pelos novos desafios, uma nova maneira de encarar a vida e os estudos.

Antes de aterrissarmos em outra cultura, acreditava-se que o intercâmbio seria uma troca de experiências e agregaria o currículo pessoal e profissional. Mas um intercâmbio é muito mais do que isso, é estudar sobre assuntos sobre os quais não se teria oportunidade caso se estivesse em sua universidade, é compreender o ponto de vista de outras pessoas que vivenciaram tais acontecimentos e quebrar preconceitos e clichês a que somos fadados, sendo que na realidade é completamente diferente. É impossível retornar para casa com uma mente fechada, o mundo é tão grande e o julgamos sem conhecê-lo.

Para muito além de um profissional ético do jornalismo, a bagagem de conhecimento que se tira do

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

intercâmbio, excede o limite do que é certo e do que é errado, e pode-se dizer só quem vive e deixa quebrar estereótipos é quem entende o que realmente um intercâmbio pode mudar na vida de um acadêmico.

Bibliografia

FENSTERSEIFER, P.E. **Educação e direitos humanos:** uma perspectiva não metafísica de configuração de um mundo comum. In: RADDATZ, V.L.S. (Org.). **Educação e Comunicação para os Direitos Humanos.** Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

LIMA, A.M.S. **Os impactos da globalização no mundo do trabalho.** Londrina. Revista terra e cultura, cadernos de ensino e pesquisa. Ano XX , nº 39, julho a dezembro de 2004.

PENA, F. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

TRAQUINA, N. **Teoria do jornalismo, porque as notícias são como são.** Volume I. Florianópolis: Insular, 2. ed. 2005.

ZAMIN, A. **“Queremos construir pontes, não cercas”:** jornalismo internacional, conflito e território. In: RADDATZ, V.L.S. MÜLLER, K.M. (Org.). **Comunicação, Cultura e Fronteiras.** Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

AGUIAR, Pedro. **Jornalismo internacional em redes.** Rio de Janeiro: Cadernos da Comunicação. Série de Estudos, 2008.